



Assembleia Municipal de Odivelas

Ata nº 16/2015

ATA DA 12ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2015 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS

Aos **dezasasseis dias do mês de julho do ano dois mil e quinze**, pelas catorze horas e trinta minutos reuniu a **Assembleia Municipal de Odivelas**, em **12ª Sessão Extraordinária**, no **Salão Nobre dos Paços do Concelho**, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de Miguel Cabrita, como Presidente, António Fonseca e Deolinda Martins, como 1º e 2º Secretários, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

I - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

PONTO ÚNICO – “DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO” -----

II - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições: -----

Na bancada do **PS** o membro da Assembleia Municipal, **Rui Cabral**, pelo Membro **Alcina Trindade**-----

Na bancada do **PS** o membro da Assembleia Municipal, **Edgar Valles** pelo Membro **Carlos Barreto**; -----

Na bancada da **PS** o membro da Assembleia Municipal, **Eduarda Barros** pelo Membro **João António** -----

Na bancada da **PS** o membro da Assembleia Municipal, **Nuno Gaudêncio** pelo seu substituto legal **Ivo Polido**-----

Na bancada da **CDU** o membro da Assembleia Municipal, **António Pedro**, pelo Membro **Adventino Amaro**

Na bancada da **CDU** o membro da Assembleia Municipal, **José Carlos Pires**, pelo Membro **João Lourenço**

Na bancada da **CDU** o membro da Assembleia Municipal, **Lidia Mateus**, pelo Membro **José Rodrigues** ----

Na bancada da **BE** o membro da Assembleia Municipal, **João Curvêlo**, pelo Membro **Paulo Sousa**----- ----

Na bancada do **PSD**, o membro da Assembleia Municipal **Pedro Roberto**, pelo membro **Pedro Martins** ----



Assembleia Municipal de Odivelas

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de **35 Membros da Assembleia Municipal**, tendo-se registado a ausência dos Membros da Assembleia Municipal, **Maria João Loya e Fernando Painho**, pela bancada da **CDU** -----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, tendo estado presente a Sr.^a Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Susana Amador e os Senhores Vereadores, Hugo Martins, Fernanda Franchi, Edgar Valles, Mónica Vilarinho, pela bancada do PS, Carlos Bodião e Sandra Pereira pela bancada do PSD e Rui Francisco pela bancada da CDU -----

Havendo quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao **PERÍODO DE INTERVENÇÃO PÚBLICO**.-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

O **Senhor Presidente da Assembleia** informou todos os presentes que se registou 1 uma inscrição: -----

O **Sr. Bruno Miguel Silveira** que falou sobre Habitação Social – Pedido de ordem de despejo -----

Após este período, o **Senhor Presidente** deu início à discussão do **PONTO ÚNICO** integrado na **Ordem do Dia** -----

-----**PONTO ÚNICO – DEBATE SOBRE ESTADO DO MUNICÍPIO**-----

No âmbito deste ponto usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

José Pignatelli, pela bancada, do **CDS/PP** – Proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:
“Passados 21 meses deste mandato autárquico, concluímos por uma certa indiligência do Executivo da Câmara Municipal de Odivelas em áreas determinantes para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Se é certo que o primeiro semestre deste ano deverá marcar o mandato, já que foi aprovado o primeiro Plano Diretor Municipal só de Odivelas, o documento estratégico mais importante para qualquer município,



Assembleia Municipal de Odivelas

e ainda assinado mais um novo protocolo com a Administração Regional de Saúde, para a construção de uma Unidade de Saúde Familiar da cidade de Odivelas, não será menos verdade que se mantém a falta uma visão global para o concelho, a considerar: -----

Na mobilidade, principalmente interior, dentro do concelho, entre freguesias, e também de ligação aos concelhos limítrofes, particularmente com Loures, para onde passaram as centralidades dos serviços públicos de saúde, da Autoridade de Saúde Pública, onde nasceu o hospital concelhio Beatriz Ângelo, se mantêm os serviços personalizados da Segurança Social e os serviços centrais da EDP. Nesta área acresce a urgência de perfilar a rede viária, indicando abertamente ordenação das vias mediante as características de utilização, e redefinir o próprio trânsito no sentido da resolução parcial da ausência de estacionamento, um flagelo em todas as áreas urbanas de maior densidade e onde nem sequer se vislumbra soluções no domínio da integração dos cidadãos com mobilidade reduzida; -----

- Apesar da aprovação do novo PDM, desconhecem-se os mecanismos de gestão urbanística que permitam pensar o território numa perspetiva mais próxima da realidade, como a programação das redes de equipamentos, reconfiguração do seu cadastro e otimização das infraestruturas existentes dos diversos sistemas, fomentando a disponibilização de novos espaços para equipamentos essenciais e zonas verdes e também potenciar a elaboração de planos de urbanização de pormenor; -----
- No âmbito da ação social, uma área multidisciplinar, continuamos sem saber o que se está a suceder no domínio da habitação social como por exemplo se já decorre ou não a reabilitação dos fogos municipais devolutos e se as verbas afetas a esse propósito são ou não suficientes. Também se desconhece o número de famílias que se encontram inscritas no PER a aguardar pela possibilidade de aceder a uma habitação condigna. E ainda ignoramos se foram sanados os diferendos com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana em matéria de comparticipação financeira acordada no âmbito do PROHABITA (I e II). Por último não se descortina nenhum investimento para melhorias estruturais das condições nos bairros mais deprimidos do concelho, nomeadamente o Bairro do Barruncho, Bairro Cassapia, Quinta das Pretas, Olival do Pancas e a Urbanização da Arroja; -----

No domínio da saúde, resta-nos a esperança de ver materializado o terceiro protocolo que foi assinado entre a Câmara Municipal e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para a construção de uma unidade de saúde de proximidade que já deverá ser no conceito de USF (Unidade de Saúde Familiar) ao invés da inicialmente prevista Unidade de Cuidados de saúde Personalizados (UCSP). É claro que o projeto já só poderá nascer na próxima legislatura e após aprovação do Orçamento de Estado para 2016, o que nos manterá na expectativa como sempre. Mais uma vez, a nova unidade de cuidados de saúde da cidade de Odivelas fica dependente da boa vontade. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

- do futuro governo do País, o que faz subsistir a ideia que este novo protocolo foi assinado extemporaneamente, fora do tempo apropriado. Será o futuro a determinar os acontecimentos e a dar razão ou não aos mais sépticos. -----

Mas o mais confrangedor é estarmos a cinco meses e meio do final do ano e não vemos iniciada nenhuma obras prometidas no Orçamento e Grandes Opções do Plano para este ano de 2016 e que foram dadas como certas pela Senhora Presidente da Câmara Municipal. Aliás, as mesmas realizações que são publicitadas na revista municipal que foi posta a circular ontem, dia 15. -----

Trata-se de 13 projetos, a curto e médio-prazo, que devem iniciar-se ainda este ano e para os quais seriam disponibilizados dois milhões de euros. Destacam-se os parques urbanos da entrada nascente de Odivelas, da zona Norte da Urbanização das Colinas do Cruzeiro, a requalificação e uma nova perfilação da Avenida D. Dinis, a valorização e requalificação do centro histórico da cidade de Odivelas, a reabilitação das Quintas do Espírito Santo e das Águas Férreas, a construção do Centro Interpretativo das Águas de Caneças e Fonte das Piçarras, a remodelação e ampliação da Escola dos Castanheiros e o restauro do Túmulo do Rei D. Dinis que seria a única intervenção que devia concluir-se este ano. -----

Estas realizações que se apresentam na revista municipal como um dado adquirido, na realidade ainda se circunscrevem ao domínio da ficção. Mais, a conclusão da maioria destes projetos encontra-se dependente da disponibilidade dos fundos europeus estruturais e de investimento para a Área Metropolitana de Lisboa, incluídos no programa de desenvolvimento social, económico e territorial para o País, a concretizar-se entre 2014 e 2020 e que ficou conhecido por “Estratégia 20-20”. -----

Vinte e um meses decorridos após o início deste mandato, devemos manter-nos preocupados: ainda há muita coisa por mudar e essa mudança impõe-se. É urgente. As carências que existem no município de Odivelas não se podem continuar a esconder atrás da propaganda. Estão à vista de todos. Odivelas é um concelho jovem, dos maiores em termos de densidade populacional – 5.530 habitantes por quilómetro quadrado -, mas que infelizmente continua a ser reconhecido apenas como um dormitório da Área Metropolitana de Lisboa. E ainda os poucos eventos de carácter mais universal são publicitados como sendo realizados em Lisboa e não em Odivelas. E de tal modo é assim que a empresa Mundicenter insiste em publicitar, há já dois anos, o centro comercial Strada com o ‘slogan’ «o primeiro outlet de Lisboa». -----

Estamos em 2015, e Odivelas ainda não conseguiu impor-se como concelho importante perante a sua dimensão populacional, nem como marca. Disso não subsistem dúvidas. -----

Afinal, o que falhou? -----

Certamente, a falta de uma estratégia integrada de desenvolvimento para o concelho.” -----



Assembleia Municipal de Odivelas

José Falcão pela bancada, do **BE** - Fez uma exposição introdutória com referência à ausência de documentação solicitada pelo BE à CMO. -----

Luís Salmonete pela bancada, do **PSD**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----
"Esta é a Assembleia dedicada à discussão sobre "O Estado do Município" e quando assim é discute-se tudo. -----

Parece óbvio, que, com o tempo que cada bancada tem disponível é impossível debater tudo, por isso é que sugerimos no máximo 2 ou 3 temas muito específicos, porque com estas áreas em cima da mesa vamos correr o risco, e é isso que provavelmente vai acontecer de tornar este debate num imenso PAOD.

Quando falamos genericamente em Estado do Município podemos estar a falar de: -----

- Ambiente; -----
- Saúde; -----
- Educação e Cultura; -----
- Equipamentos; -----
- AUGIS; -----
- Relacionamento com as Juntas de Freguesia; -----
- Relacionamento com as várias Instituições do Concelho a vários níveis. -----
- Situação financeira. -----

Mas há uma reflexão que aqui deixamos que tem a ver com um tema para o qual ainda não obtivemos resposta, que é o seguinte: -----

Qual é o paradigma ou os parâmetros pelos quais um autarca é avaliado? -----

É evidente que é o resultado das Eleições, isso parece óbvio. -----

Mas como deve ser avaliada a sua atuação? -----

Não nos estamos referir a Odivelas, mas a todos os autarcas em geral. -----

Se, quem está por dentro do funcionamento das autarquias poderá não saber responder a esta pergunta, até porque as respostas variam, o que será que o cidadão comum pensa? -----

Será que um bom autarca é aquele que gera "superavit" nas suas contas, ou seja, está com os cofres cheios mas por outro lado investe pouco no território? Refiro-me muito concretamente ao município da Amadora. -----

Mas, estando o município da Amadora em situação financeira privilegiada, será que o mesmo devolve parte da receita à população através da percentagem do IRS a que tem direito, e reduziu o IMI? -----

Será que os munícipes têm noção ou se interessam pela situação financeira de um município? -----

Será que um bom autarca é aquele que investe fortemente no território, mas que tem uma situação financeira desastrosa? Refiro-me aqui à situação de Portimão, que é um município com cerca de 70.000



Assembleia Municipal de Odivelas

habitantes e que tem uma dívida de cerca de 180 milhões de euros e que por esse facto, estando em situação de incumprimento, as taxas aplicadas têm de ser as mais elevadas, nomeadamente o IMI. -----

Pergunte-se a um habitante em Portimão o que é que ele pensa relativamente ao seu município e aos equipamentos que possui? -----

E depois pergunte-se se têm noção que a construção desses equipamentos levou a que a autarquia esteja numa situação financeira desastrosa? -----

As respostas são curiosas. -----

É evidente que a maior parte não sabe e não tem noção. -----

Outros respondem - "Quero lá saber da situação financeira, temos os equipamentos e a cidade está linda".

São situações extremas e não podem servir de exemplo. -----

O que parece evidente é que se determinada autarquia tivesse todas as verbas necessárias para os investimentos no seu território tudo seria feito. -----

Ser autarca é decidir com as verbas que estão à sua disposição. -----

Pode ser a redução da dívida. Pode ser o investimento. Pode ser um equilíbrio entre as duas coisas. -----

Provavelmente não há uma resposta correta, porque quem decide sobre as prioridades são pessoas e as pessoas neste caso os autarcas são seres humanos com todas as suas virtudes e defeitos". -----

Armindo Fernandes, pela bancada, da **CDU** – proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:

"Hoje, discutimos neste Órgão Municipal uma Ordem de Trabalhos que, em grande parte, nos foi proposta pelo próprio município, ou seja, a ordem de trabalhos que mais interessa ao executivo ver discutida, deixando de fora assuntos interessantes para a vida do município e da sua população. -----

Recentemente foram apresentadas, a esta assembleia municipal, a demonstração das contas consolidadas, mas também essas não nos deram garantias de uma situação financeira sólida, de acordo com as necessidades municipais e dos seus munícipes, facto que nos preocupa. -----

Gostaríamos de obter mais e melhores informações sobre o estado em que se encontra a Parceria Público Privada, depois da intervenção da IGF e de nos ter sido garantido que a CM estava em processo de consultas junto dos organismos do Estado, procurando obter as necessárias autorizações para negociar uma posição que permitisse internalizar esta PPP, com vantagens financeiras para o erário público, acabando assim com mais este ruinoso negócio. -----

É caso para dizer que, tarde e a más horas a Câmara decidiu tratar da PPP, pelo menos anunciou, mas o desfecho tarda em chegar. -----

Recorde-se, a propósito, que são mais de 2 milhões de euros que saem anualmente dos cofres municipais, ou seja, dos munícipes deste concelho, para cobrir as despesas da PPP. -----

Entretanto, assistimos ao nascimento dos SIMAR, por pouco que não estávamos aqui a lamentar mais um erro da gestão PS/PSD na Câmara Municipal, mas que foi evitado em cima da hora, resultado da luta das



Assembleia Municipal de Odivelas

R

[Handwritten signature]

populações, da Associação Água-Pública e da tenacidade e luta persistente dos trabalhadores dos SMAS e, não podemos deixar de referir, a vitória da CDU em Loures. -----

Hoje já se reconhecem algumas vantagens, enquanto se verificam obras de melhoramento das redes e dos equipamentos de distribuição de água e recolha de resíduos sólidos, antes abandonados. -----

Neste campo consideramos bastante positivo os procedimentos já iniciados quer quanto à aquisição de viaturas para recolha de resíduos quer quanto à substituição de troços da rede. -----

O PDM, recentemente aprovado, mereceu a nossa severa crítica. -----

Consideramos que a existência de um documento desta natureza, é importante para um qualquer concelho, mas nunca a qualquer preço, tem que resolver situações no presente e prever soluções e estratégias para o futuro. Além do tempo excessivo de elaboração, muito foi adiado, aligeirado, ignorado ou resolvido na forma menos correta. -----

Quando analisamos documentos, como sejam, as cartas de ruído, ou do ambiente, ou mesmo, das zonas de cheia, a forma como foram abordadas neste documento, merecem a nossa crítica, mais ainda, quando consultamos entidades oficiais relacionadas com estas áreas, verificamos a existência de importantes lacunas neste PDM. -----

Situações como a dos terrenos da antiga Cometna, que muitas preocupações têm levantado, sem que as respostas sejam credíveis ou convincentes, enquanto aquela grande área de terreno, ali continua ao abandono, as construções sem telhados e com as águas da chuva a lavarem muitos dos resíduos perigosos para as linhas de água. -----

Como outras situações de atentados ambientais, já registados e não resolvidos, como sejam as águas oleosas das lavagens dos carros no estacionamento da RL e que são lançadas na linha de água, sem que a CM de Odivelas tome medidas enérgicas de denúncia, junto das entidades governamentais, para resolução das situações em causa. -----

Outra área que nos é muito cara, é a habitação social, os bairros degradados, na Pontinha e no Barruncho, a forma de vida das pessoas que ali vivem, os equipamentos de apoio que faltam, nomeadamente, infantários e escolas, mais grave ainda é encerrarem os poucos que por ali existem, como foi o caso da Prosalis ou as dúvidas que pairam sobre o eventual encerramento, a prazo da escola Mário Madeira.

Agora, mais uma vez, vêm acenar com, um novo protocolo para a construção do Centro de Saúde de Odivelas, mas quantos protocolos são precisos assinar para a construção deste equipamento? Esse foi o terceiro. Será que sempre que se vão realizar eleições se assina mais um protocolo? -----

Desta vez a coisa é mais sofisticada, a CMO comprometeu-se a cortar na construção de equipamentos da sua responsabilidade para comprometer uma verba equivalente a 30% do custo do centro de saúde. Ou seja substitui-se ao governo nas competências que são exclusivamente da Administração Central. -----

Mas o Centro de Saúde, só por si, não chega! Precisa de ser dotado de outros equipamentos e também de pessoal médico e paramédico, para que cumpra a sua missão. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Precisamos de mais e melhor saúde no concelho, os médicos de família não chegam para metade da nossa população. -----

Por exemplo no Centro de Saúde de Caneças, quase metade dos utentes inscritos não têm médico de família. Para conseguirem uma consulta de recurso têm que ir de madrugada para o local, para ver se têm a sorte de arranjar uma consulta. -----

Também aqui registamos uma outra grande carência, os transportes são cada vez menos e cada vez mais caros. Enquanto serviço público deveriam funcionar precisamente ao contrário. -----

A mobilidade entre freguesias e a sede do concelho, merece que a CMO se empenhe em encontrar melhores soluções, porque assim a tendência é para que as condições de vida das populações se agravem rapidamente. -----

E Chegámos a este período de verão, sem que a proteção das pessoas e bens estejam salvaguardados, por não se ter conseguido exigir aos proprietários dos terrenos que os limpassem, talvez porque o estado dos terrenos municipais é disso um mau exemplo. -----

Enfim, este é o Estado do Município, que tal como o País, só aos olhos dos seus governantes sejam eles do PS, PSD ou PSD/CDSPP, é que veem progresso e desenvolvimento. -----

No entanto a realidade tanto no concelho como no País é bem diferente e essa é a principal razão da nossa luta diária". -----

Susana Santos, pela bancada, do **PS** – proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“A par daqueles que são os debates dos documentos previsionais e de prestação de contas, o debate do estado do município é um dos momentos mais nobres da nossa atividade anual. -----

Falar do estado do Município é falar de presente passado e futuro. -----

De passado inevitavelmente. Muitos aqui nesta sala não gostam. Talvez porque sobre a criação do Concelho, não poderão dizer – “Por acaso a ideia foi minha”. -----

A História é curiosa, e naturalmente mais eficaz a julgar resultados do que propósitos e da nossa história recente aquela que partilhamos com Loures reza um território muito diferente daquele que temos hoje um território muito pouco acessível, mais depressa um burro subia a Calçada de Carriche do que um Ferrari.

Um território amplamente betonado com poucos (quase nenhuns) espaços verdes. -----

Um território órfão de equipamentos sociais sem respostas para os mais vulneráveis com escolas desqualificadas e sem refeitórios escolares. -----

Um território significativamente ocupado por bairros de génese ilegal, cujas expetativas iam sendo geridas com cedências de máquinas e sacos de cimento ao sabor dos atos eleitorais que se sucediam. -----

Um território sem coesão nem identidade própria, densamente povoado longe do centro do centro do concelho e do centro da decisão política. Um território amarrado a uma dívida de 50 milhões de euros, de cujo investimento pouco foi beneficiário. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

A história gosta de resultados e números são mais fáceis de analisar, medir, comparar. -----
O que a nossa história nos conta é que estes resultados e números negros se transformaram em propósito.
Num propósito firme o propósito de mudar o curso dessa mesma história. -----
E Odivelas, Concelho, disse tal como Fernando Pessoa “Um raio hoje deslumbrou-me de lucidez. Nasci”
O caminho percorrido desde esse momento inicial levou-nos para uma realidade nova. -----
Para um concelho central, com acessibilidades potenciadas pelo Metro. Hoje quem mora em Odivelas,
facilmente chega a Lisboa, ou a qualquer um dos outros Concelhos da AML. E já tantos e tantas há que é
aqui que fazem toda a sua vida – trabalham, investem, residem, estudam. -----
Um Concelho que aumentou a mancha verde de 3,35m²/habitante para 8,64m²/habitante, com áreas
importantes que nasceram em todas as freguesias. Mais uma vez há aqui quem não tivesse achado que por
exemplo o Parque do Rio da Costa era uma boa ideia. -----
Um Concelho que, fruto do Programa PARES e do investimento municipal em terrenos, arranjos exteriores
e participações financeiras, criou em oito anos mil novas respostas sociais. -----
Um Concelho que é citado como um exemplo pelo investimento que fez e faz em educação. -----
Um Concelho que viu nascer duas novas unidades de saúde ganhou outra na Pontinha e se prepara para
ver nascer um novo equipamento na sede do Concelho. Com investimento Municipal e, claro, com os votos
contra do costume. -----
Um Concelho moderno, com loja de cidadão, julgados de paz e, em breve centro de emprego. -----
Um Concelho que legalizou 49 AUGI'S e aprovou o seu PDM e para não me acusarem de repetitiva, nem
vou falar de sentidos de voto. -----
Um concelho que começou a construir a sua identidade em torno do D. Dinis e projetou a sua marca que
atrai visitantes para os seus equipamentos desportivos (como o PMO) e culturais (como a Malaposta) que
identificou e potenciou o seu património cultural, material e imaterial como a marmelada branca de Odivelas
ou as Bilhas de Caneças, mas também, caros deputados e caras deputadas um município com a
recuperação económica absolutamente notável que tem hoje uma capacidade de endividamento de 70%
mas que nunca se fechou na obsessão como o défice.. -----
Pelo contrário investiu com critério e responsabilidade, naquilo que deve ser o maior património de qualquer
Concelho – as pessoas. -----
As sementes lançadas serão os alicerces do nosso futuro coletivo. -----
Saúdo por isso a Presidente Susana Amador, o Vice-Presidente Hugo Martins, todos os Vereadores e
Vereadoras do PS e naturalmente também do PSD pelo trabalho desenvolvido. -----
Esse trabalho dá-nos a necessária confiança no futuro. Um futuro que, seguramente passará pela
reabilitação urbana, pela atração de investimento e apoio à atividade empresarial, pelo reforço da mancha
verde, pela mobilidade sustentável e pelo aprofundamento da aposta constante nas áreas sociais e na
educação. -----



Assembleia Municipal de Odiveelas

O PS espera que este seja hoje um debate sério e construtivo, para o qual parte com a consciência tranquila do dever cumprido e a energia necessária para continuar o caminho maioritariamente sufragado pelos Munícipes deste Concelho". -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia**, foi dada a palavra à **Senhora Presidente da Câmara Municipal de Odiveelas**, para prestar os esclarecimentos que seguidamente se transcrevem: -----

"Em resposta à questão colocada a Sra. Presidente começou por dizer que não estava em condições de poder responder porque, por um lado teve conhecimento da inscrição "há pouquíssimo tempo" e, por outro, é um processo que precisa "de analisar com a vereadora da habitação". A Sra. Presidente acrescentou que aquilo que podia dizer era o de sensibilizar em relação àquilo que o munícipe descreveu, que é uma situação que lhe parece de injustiça relativa, tendo feito o acordo de pagamentos e a situação em que se encontra com filhos menores a cargo. Lembrou ainda que "esta câmara é uma câmara, como sabem, sensível para as questões sociais e que se preocupa com as pessoas, temos um parque municipal infelizmente muito pequeno, com 400 fogos municipais", e que temos centenas de pessoas à espera, acrescentando que o parque de habitação não cresce e de que "temos neste momento 20 casas que vão ser objeto de intervenção, e de recuperação, depois poderão ser de novo habitadas, porque estavam em muito mau estado, porque os munícipes que lá estavam as deixaram muito degradadas e portanto estamos a fazer um processo de meio milhão de euros, para as recuperar e reabilitar". A Sra. Presidente esclareceu também que "na sequência desse processo ou de outra situação", a situação apresentada será objeto de análise, pedindo que nos próximos dias fosse marcada reunião "com os nossos juristas que acompanham esta situação, em articulação com a habitação, para vermos todos os dados e ver até onde é que podemos chegar e o que é que podemos fazer, numa situação que me parece de facto injusta, do ponto de vista humano para si, e todas as tentativas que fez para resolver a sua situação e da sua família que obviamente a nós também nos toca e também nos sensibiliza, e portanto a câmara quer ser sempre parte da solução, se encontrarmos uma solução que vá ao encontro de todos, com as nossas limitações e dificuldades, porque são muitas pessoas à espera, e com o empobrecimento que o país sofreu ainda mais, mas seguramente haveremos de encontrar uma boa solução em que se faça justiça também para o seu caso". A Sra. Presidente concluiu, pedindo que se marcasse "essa reunião para que o possamos receber, para que eu possa ter todos os elementos do processo". -----

António Monteiro, pela bancada, da **CDU**, -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Paulo Sousa pela bancada do **BE** - Colocou questões ao executivo sobre a saúde no Concelho, o encerramento da Prosalis, PDM de Odivelas e despejo de entulho na zona da Urmeira. -----

António Ramos, pela bancada do **PS** - proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

"Ao falar e ou discutir o Estado do Município teremos que naturalmente falar num tema que hoje é, e ainda bem, uma preocupação de muitos de nós, mas também é e tem sido uma preocupação dos responsáveis do Município – falamos do ambiente. -----

E falar em ambiente em Odivelas é falar na grande, na enorme transformação para melhor que se tem verificado em Odivelas nos últimos anos. -----

Mas é também falar em SIMAR – Serviços Intermunicipalizados de Água e Resíduos de Loures e Odivelas. -----

E é sobre estes que aqui queremos deixar algumas notas. -----

Desde a criação do Município de Odivelas que ficou por solucionar o problema dos então SMAS. -----

Do modo e como durante todos estes anos todo o processo de negociação e muito mais se processou, já muito foi dito nesta Assembleia ao longo de todos estes anos. -----

Importa neste momento recordar que a solução sempre proposta e defendida por Odivelas, a constituição de um sistema intermunicipal com gestão conjunta, foi alvo de acordo entre os dois Municípios, acordo que como sabemos foi depois votado e aprovado pelos Órgãos Municipais dos dois Municípios. -----

E repetimos o que dissemos quando da aprovação da constituição dos SIMAR nesta Assembleia: entendemos que a criação dos SIMAR, não sendo a vitória de ninguém foi acima de tudo a vitória do bem Vejamos: -----

Esta Assembleia teve a oportunidade de em primeiro lugar aprovar a constituição dos SIMAR. -----

Como tivemos oportunidade de também analisar e aprovar o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2015, a prestação de contas de 2014, a 1ª. revisão orçamental referente ao corrente ano, a consolidação de contas. -----

E hoje, Odivelas, com o Sr., Vice-Presidente da Câmara na Administração dos SIMAR tem uma voz bem ativa na sua gestão, porque possivelmente sem a sua presença naquele órgão, os investimentos que hoje são uma realidade não existiriam. -----

Quando nesta Assembleia foram discutidos e aprovados o orçamento e o plano de atividades dos SIMAR para o ano de 2015 todos ficámos a saber que finalmente os investimentos tão necessários seriam uma realidade. -----

Hoje é já possível falar de projetos no terreno, de verbas nunca antes imaginadas a investir no território de Odivelas, projetos e verbas que estão a alterar a qualidade do serviço que era prestado. -----

-Alguns exemplos, uns já em execução, outros em fase de conclusão do processo adjudicatório, alguns em procedimento do Concurso Público que fazemos questão de aqui lembrar: -----

- Execução do Reservatório de Caneças ZB – Ramada/Caneças; -----



Assembleia Municipal de Odivelas

- Remodelação da rede na Encosta da Luz – Fase 1; -----
- Ramais de abastecimento de Água – Odivelas; -----
- Substituição de condutas no centro da Vila – Caneças; -----
- Remodelação da rede no Bairro dos Cágados – Odivelas; -----
- Implantação de conduta na Rua de S. José – Ramada/Caneças; -----
- Substituição da conduta elevatória da Amoreira ZB/Caneças ZB. -----

Estes são apenas alguns dos investimentos em curso ou a decorrer no que é o território de Odivelas, referentes à rede de abastecimento de água, que como todos sabemos, necessitava, necessita, destes e de mais investimentos, de forma a terminar de vez com as constantes roturas que eram a imagem de marca até há algum tempo. -----

Uma constatação: em investimentos na ordem dos 2 milhões de euros, o eixo Ramada/Caneças é o grande beneficiário, com verbas investidas ou a investir na ordem dos 1,5 milhões de euros, possivelmente porque o mais necessário. -----

Mas não só neste sector se vêm já a verificar melhorias significativas e por todos visíveis e tão necessárias elas eram. -----

O Sector de recolha de resíduos sólidos urbanos, sector onde também se têm verificado não só alguns investimentos na compra de novos contentores, mas também novos parques de contentores, novos veículos de recolha, comprados ou alugados. -----

Todas estas alterações vêm contribuir para a prestação de um melhor serviço, mas também mais eficiente, mais sustentável, mais numa palavra um melhor ambiente. -----

Se tudo isto está a ser feito, se estes investimentos vêm resolver problemas existentes, sabemos que muito há ainda a fazer, continuam a verificar-se muitos problemas para resolver e em todo o Concelho de Odivelas, mas pelos exemplos atrás indicados estamos certos que com tempo também esses problemas ainda existentes serão resolvidos. -----

Sr., Presidente., Sras., e Srs., Deputados, -----

A constituição dos SIMAR no decorrer do ano de 2014 foi a grande conquista de Odivelas acontecida já após o último debate aqui efetuado sobre o estado do Município. -----

Se alguém tinha dúvidas, diremos que valeu a pena o caminho percorrido. -----

Valeu a pena todo o esforço, todo o trabalho, todo o tempo gasto, tudo o que passámos nesta Assembleia, porque ninguém tenha dúvidas, sem tudo isso, os agora SIMAR, possivelmente continuariam a ser uma miragem. -----

Enterrados que foram os SMAS, aí estão os SIMAR, com uma gestão conjunta Odivelas / Loures e em que de modo natural os dois territórios são tratados de modo mais equilibrado, mais justo e de modo a que a melhoria da qualidade de serviço a prestar a Odivelas e aos Odivelenses seja uma realidade. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Qualidade de serviço, fundamental para que todo o Município de Odivelas tenha o ambiente que todos desejamos. -----

Domingos Cabaço, pela bancada do **PSD**, proferiu a seguinte intervenção:-----

“Tenho procurado sempre trazer aqui assuntos fundamentais relacionados com a realidade do concelho no que diz respeito à resolução de problemas e ao bem estar da população e não me querendo desviar deste desígnio, passo a destacar dois temas de grande importância -----

a) Núcleo do Barruncho -----

b) Abastecimento de água no concelho de Odivelas -----

Núcleo do Barruncho, mais conhecido por quinta do Barruncho situado na póvoa de Stº Adrião, considerando que o projeto Odivelas ficou por implementar quero aqui fazer uma abordagem para que a câmara fique mais sensível à realidade daquelas famílias: -----

a) A população do Barruncho é relativamente jovem -----

b) A média de idades da população ronda os 28 anos. -----

c) A maior percentagem da população é oriunda dos PALOP'S -----

d) No que diz respeito à ocupação profissional a população já que estamos perante uma população relativamente jovem!... -----

e) É de salientar que uma elevada percentagem trabalha na construção civil. -----

f) No que diz respeito ao tipo de família tradicional (casal com filhos 38%) famílias do tipo monoparental cerca de 20%. -----

g) A média de pessoas por família é de 4,5. -----

Considerando esta realidade pergunto à Câmara o seguinte: -----

a) Se existe um levantamento atualizado do núcleo do Barruncho? -----

b) Se te havido construção de novos alojamentos? -----

c) Se todos os alojamentos estão recenseados no PER (Plano Especial de Realojamento) -----

d) Já que ainda não foi possível chegar a um acordo com os proprietários dos terrenos que correspondem ao núcleo do Barruncho pergunto qual a alternativa, em termos de habitação social para aquelas famílias?... -----

SIMAR-----

Temo-nos debruçado várias vezes sobre os “SIMAR”, no que diz respeito à manutenção da rede pública de abastecimento de água, contudo nunca é demais continuarmos a fazer tal abordagem já que se trata da prestação de um serviço essencial para a população. -----

Tendo em consideração que o município de Odivelas tem pela primeira vez um representante no Conselho de Administração (Vereador Hugo Martins). -----

Logo, partimos do princípio que as questões aqui colocadas têm o eco e a abordagem adequada no que diz respeito ao abastecimento de água neste caso concreto. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Dito isto, resta-nos esperar e confiar que haja a sensibilidade suficiente para que o concelho de Odivelas tenha um serviço relacionado com o abastecimento de água de 1ª qualidade. Contudo, para que isso aconteça temos que ter em consideração entre outras coisas o seguinte que contraria o atrás pretendido

a) as caixas de seccionamento, mais conhecidas por caixas da água, grande percentagem está obsoleta, com as válvulas sejam elas (flangeadas, de borboleta de corrediça ou de canhões lisos) estarem partidas ou bloqueadas, dando assim origem aquando de roturas não se conseguir fechar a água nas caixas que estão mais perto das roturas, recorrendo-se a caixas mais distantes e em vez de uma ou duas ruas ficar sem água fica uma grande parte do bairro sem água. -----

b) falta de caixas de descarga para limpeza da conduta ou seja retirar a água barrenta que fica contida na tubagem -----

c) Redutores de pressão muitas vezes não estarem devidamente programados e afinados para a pressão da água de determinados locais. -----

d) É certo que os SIMAR, tem, um dos melhores laboratórios a nível nacional e nele trabalham técnicos altamente especializados e dos melhores do país, contudo não conseguem superar as condições em que grande parte dos equipamentos se encontra. -----

Perguntas: -----

Se o investimento feito no Concelho de Odivelas tem em consideração a malha da rede pública de abastecimento de água que em grande percentagem sobretudo nas urbanizações mais antigas, é feita com condutas de fibrocimento que têm partículas consideradas cancerígenas, hoje já não se utiliza este material mas sim o PVC ou o PDA. -----

Para que os senhores deputados fiquem mais esclarecidos e sensibilizados passo a facultar-vos uma pequena secção de uma conduta em fibrocimento". -----

Afonso Simão, pela bancada do **PS** – Fez referência ao património cultural e às visitas guiadas aos polos museológicos, bem como a outras iniciativas. -----

Presidente da União de Freguesias de Ramada/Caneças, **Ilídio Ferreira**, pela bancada da **CDU** - referiu a situação das linhas de água no Concelho designadamente sobre a falta de limpeza e teceu considerações sobre as decisões políticas para o concelho. -----

Presidente da União de Freguesias de Pontinha/Famões, **Corália Rodrigues**, pela bancada do **PS** Respondeu às questões sobre a Prosalis e sobre o despejo de entulho na Urmeira. -----

José Falcão, pela bancada do **BE** – Teceu considerações sobre o processo que levou à criação dos SIMAR e solicitou informações ao executivo sobre o processo do Barruncho. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Paulo Sousa pela bancada do **BE** – Fez um pedido de esclarecimento sobre a intervenção da Presidente da União de Freguesias Pontinha/Famões. -----

Presidente da União de Freguesias de Pontinha/Famões, **Corália Rodrigues**, pela bancada do **PS** – Respondeu ao pedido de esclarecimento. -----

Luís Salmonete pela bancada, do **PSD**, fez um voto de protesto sobre a forma como o deputado José Falcão se dirigiu ao executivo. -----

Carlos Lopes, pela bancada do **PS** -----

Paulo Sousa pela bancada do **BE**- fez um ponto de ordem -----

Luís Salmonete pela bancada, do **PSD** - fez um ponto de ordem ; -----

José Falcão, pela bancada do **BE** - defesa da honra -----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**, -----

Pelas **16h44m**, os trabalhos foram interrompidos. -----

Pelas **17h14m** os trabalhos foram retomados. -----

Retomada a discussão do ponto usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Miguel Ramos, pela bancada, do **PS**, -----

Miguel Galante, pela bancada, do **PS** -----

Tânia Beleza pela bancada, do **PS** - Fez uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Para abordar a situação financeira e económica do município, comecemos por recordar que só no ano de 2014 a CMO recebeu do OE, menos 1,7 milhões de euros em transferências correntes e de capital. -----

No entanto, assegurou-se a fixação das taxas de IMI nos 0,375%, sendo uma das mais baixas taxas praticadas pela AML, constituindo, -----

A isenção da Derrama, continua enquanto apoio às empresas que se queiram instalar no Concelho ou que criem novos postos de trabalho. -----

- As transferências para as Juntas de Freguesia, registaram também um aumento de 13,6%, correspondendo a 4,1 milhões de euros. -----

- Em relação às Grandes Opções do Plano, regista-se um acréscimo de 23% e uma execução de mais 7,7 milhões de euros. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Aquando da apresentação e aprovação de contas referentes ao ano de 2014, em 30 de Abril passado, foram salientados alguns dos resultados obtidos, que aqui e agora merecem ser relembrados: -----

- As taxas de execução orçamental atingiram os mais altos valores de execução, a receita com uma execução de 76,8% e a despesa a situar-se nos 75,9%. -----*
- As taxas de execução em receitas correntes situaram-se nos 102,7% e as de capital apenas e só em 5,4%. -----*
- Nas despesas correntes salientam-se a Aquisição de bens e as despesas com o Pessoal, no montante de 22,7 milhões de euros. Ainda no que que reporta a pessoal, é de destacar que em 31/12/2005, a CMO tinha 910 trabalhadores e a 31/12/2014 eram 1171 trabalhadores, destes, 41 são provenientes da Municipália e 391 correspondem ao Pessoal Não Docente que transitou para a CMO no início de 2010. Ou seja, trabalhadores da e para a CMO (se me faço entender) são apenas 739; -----*
- Regista-se também um aumento de 7,850 milhões de euros no ativo líquido, -----*
- Um Resultado Líquido do Exercício de 1,820 milhões €. -----*
- Uma descida de 10,9% no passivo do Município, com uma descida da dívida em 7,1 milhões de euros, ou seja uma redução equivalente a 17,4%. -----*

Quanto à dívida global no final de 2005 correspondia a 67.793.930,88, passados 9 anos e 5 meses (reportando aos dados de Maio) o valor da dívida é de 26.157.712,82, €. -----

Quanto à dívida a Fornecedores a 31/12 de 2005 correspondia a 15.260.323,86 e passados os mesmos 9 anos e 5 meses, corresponde a 5.795.495,92 €. -----

Outro dado a sublinhar é o prazo médio de pagamento a fornecedores que recentemente, já é inferior a 118 dias. -----

No mês de Junho último, foram aprovadas as contas consolidadas do município, que pautando-se pelo rigor das alterações entretanto verificadas, integram também as contas da Odivelas Viva e as contas dos SIMAR. Falemos então da Odivelas VIVA SA, no decorrer do ano de 2009 e de modo a poder avançar com a construção da Escola EB1/JI da Ramada, Casal dos Apréstimos e do Pavilhão Multiusos, foi constituída esta empresa em cujo capital social a CMO detém uma posição acionista, de 49%, tendo aqueles equipamentos sido colocados ao serviço de Odivelas e dos Odivelenses no início do ano de 2012 para o que foram celebrados contratos de arrendamento. -----

Se esta solução foi na altura a possível, mais indicada e adequada, no presente, entendemos que a sua internalização, será a melhor solução, solução que vai permitir ser a CMO a proceder à respetiva gestão. Esta solução implicará uma natural redução dos encargos a suportar pelo Município, em função de uma possível redução das taxas de juro mas também pela redução dos encargos da própria estrutura da empresa, valores que poderão ser muito significativos e aos quais acresce que a Odivelas Viva no final de 2014 apresentou já, resultados operacionais positivos de 1,4 milhões de euros. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Os SIMAR, empresa, onde finalmente Odivelas tem uma posição importante no seu capital, mas principalmente na Administração, merecem um especial destaque e que já foi efetuado pelo Sr. Deputado António Ramos. -----

De acordo com os dados de Maio passado e a manter-se a atual tendência na execução da receita, estão garantidas todas as condições para que a CMO continue a cumprir com todos os seus compromissos. Estão garantidas as condições para continuar a diminuir a dívida, os prazos de pagamento, e investir em setores fundamentais para a melhoria da qualidade de vida no Município, seja na Educação, no Ambiente, na Cultura, no Desporto, ou no Apoio Social e mais ainda, manter o hábito de receber prémios e colocar Odivelas no ranking dos municípios e no top 25. Por conseguinte vou já terminar, mas não sem antes partilhar com vocês, graças a este executivo, graças a esta gestão, tenho cada vez mais gosto, cada vez mais orgulho em viver neste meu município”. -----

Luís Salmonete, pela bancada, do PSD – proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

“Para este debate pedimos a introdução do tema dos Riscos em Geral. -----

A Área Metropolitana de Lisboa que é a Região mais populosa do país (cerca de 2,6 milhões de habitantes) não tem respostas adequadas aos riscos que corre, e além disso é uma das regiões mais expostas e com maior probabilidade de ocorrências. -----

É preciso desenvolver mecanismos de informação e formação da população para reagir a catástrofes. -----

Tem de haver também, mudanças nas práticas de ocupação dos solos, porque a construção em zonas inundáveis cresceu mais de 50% entre 1995 e 2011. E as alterações climáticas estão aí. -----

Quando falamos de Riscos não são só as zonas inundáveis, que tem uma especial perigosidade em Odivelas, mas igualmente de incêndios urbanos, os acidentes com produtos RNBQ (radiológicos, nucleares, biológicos e químicos) e as epidemias entre outros. -----

Outro risco que não mencionei deliberadamente, é o risco sísmico, que, não tendo probabilidade de ocorrer com grande intensidade em Odivelas, porque Odivelas não está junto à chamada falha sísmica de Benavente e no Banco de Gorringe (ponto de convergência das placas continentais, Europeia, Norte-Americana e Africana situado a sudoeste da AML, poderá potenciar um risco acrescido em zonas consideradas instáveis em Odivelas. -----

Sendo os concelhos de Alcochete e Vila Franca de Xira os concelhos de maior risco, Odivelas não está assim tão longe. -----

Não está nas mãos dos municípios evitarem eventuais situações de ocorrências extremas, mas está na mão dos municípios desenvolverem ações no sentido de e quando ocorrerem essas situações estarem preparados para as mesmas. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

É evidente que há amplitudes nas catástrofes que ultrapassam a compreensão e a capacidade de reação humana, mas se estivermos preparados podemos fazer frente e essas eventuais catástrofes de uma forma mais organizada. -----

Mas não são só os concelhos, também a nível distrital se exige da Proteção Civil um verdadeiro planeamento de emergência que não seja uma retórica de ambiente sem qualquer consequência em termos operacionais. -----

Lidamos melhor com aquilo que conhecemos e que controlamos mas devemos estar sempre preparados para o pior, mesmo que o pior não aconteça e esperamos que não. -----

Em Odivelas devemos ter especial atenção às áreas habitacionais em zonas inundáveis e à construção na zona das vertentes. -----

O segundo ponto que queremos abordar tem a ver com a situação financeira, até porque é um tema com o qual temos de lidar diariamente e que condiciona a atuação noutras áreas. -----

Em Odivelas podemos considerar que houve uma forte recuperação financeira e isso é de louvar, apesar dos prazos de pagamento a fornecedores ainda continuarem muito elevados. -----

Mas as dívidas a médio e longo prazo têm registado uma descida considerável.-----

Um Ponto que é obrigatório nas reuniões ordinárias da Assembleia Municipal é a – Atividade e Situação Financeira do Município e tem a ver com o trabalho do executivo e os resultados financeiros obtidos devido à sua atuação. -----

Nessas assembleias nunca levantámos esse tema porque, como já dissemos anteriormente reconhecemos o trabalho que tem vindo a ser feito no sentido da redução do passivo, e os resultados desse trabalho, apesar de se verificar uma contenção muito forte no investimento noutras áreas que também consideramos fundamentais. -----

Opções são opções. -----

Mas há algo que deve ser dito e nunca foi, pelo menos com a profundidade necessária para se compreender todo este processo. -----

Tudo tem um início e um fim. -----

O início é o passado. -----

O fim, desconhecemos. -----

O presente é hoje. -----

Para se compreender o presente tem de se entender o que foi o passado. -----

E o passado não foi nada agradável e transparente em termos financeiros. -----

A senhora presidente que é responsável por toda esta recuperação financeira que ainda está em curso, e isso deve ser realçado, certamente entende que isso teve de ser feito porque a gestão inicial, não foi a mais adequada. -----

Aliás só se pode recuperar de algo que esteve mal. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

(Handwritten signatures and initials)

Quando tomou posse em 31 de Outubro de 2005, estava longe de imaginar que a já débil situação financeira da autarquia se pudesse vislumbrar bem pior. -----

Por isso mandou efetuar uma auditoria interna. -----

E a auditoria interna revelou que a dívida a curto prazo do executivo anterior, ou seja, 2001 a 2005, ascendia em mais de 50%, o valor apresentado em Relatório de Contas. -----

O seja, após o Relatório da Auditoria, verificou-se que a dívida a terceiros (a curto prazo, ou seja a Fornecedores, Segurança Social, SMAS e SIMTEJO) era na ordem dos 15 milhões de euros – o dobro do valor apresentado nas demonstrações financeiras da câmara em 31 de Dezembro de 2005. -----

Na Prestação de Contas do exercício de 2005 registava-se um valor de dívida na ordem dos 60 milhões de euros, com a dívida a longo prazo, verificou-se posteriormente ser de 67/68 milhões de euros. -----

E a partir daí a dívida tem ver a diminuir, umas vezes mais outras vezes menos. -----

Passados 10 anos estamos manifestamente melhor do que estávamos em 2005, e reconhecemos que isso é mérito da Dra. Susana Amador e dos partidos que apoiaram e apoiam a sua gestão e logo o PS não pode esquecer o importante papel que teve o PSD no apoio que deu ao longo de todos estes anos. -----

Portanto, se estamos aqui para o que eventualmente tenha corrido menos bem, também estamos para o que de bom foi feito e a bem da honestidade política não ficava mal ao PS reconhecer esse facto. -----

Este é o primeiro ponto. -----

O segundo é que, não nos podemos esquecer como e quando tudo começou. -----

E essa é uma discussão que ainda não foi feita. -----

Era interessante haver um debate estilo – Odivelas - Passado, Presente e Futuro. -----

Fica a sugestão”. -----

José Pignatelli, pela bancada, do CDS/PP -----

Pelo Sr. Presidente da Assembleia, foi dada a palavra à Sra. Presidente da Câmara, para prestar os esclarecimentos que teve por convenientes, que seguidamente se transcrevem: -----

“Dada a palavra à Sra. Presidente, começou por dizer que este é “mais um momento nobre, mais um momento alto, este estado do município, a par da aprovação do orçamento e da discussão das contas este é também um debate muito importante e em boa hora se inscreveu no regimento esta assembleia municipal, esta possibilidade de fazermos a nossa revisitação e análise daquilo que é o desenvolvimento do nosso município, do nosso território, das pessoas em particular e daquilo que é o seu bem-estar”. Depois saudou a assembleia “pela oportunidade deste debate e pela possibilidade do município poder também prestar contas, uma vez que é esse no nosso grande desígnio e objetivo perante esta assembleia municipal, prestar



Assembleia Municipal de Odivelas

contas e dar esta informação, e associarmo-nos a este debate que, obviamente, está eivado de posições ideológicas e opiniões que serão necessariamente contrárias, mas que se encontram no essencial, que é a busca da qualidade de vida e de um concelho melhor". A Sra. Presidente esclareceu que não poderia "iniciar esta intervenção do estado do município sem vos falar em Troika, no estado do país e no estado do poder local, porque Odivelas não é um município distante, e nós trabalhamos com vários comunicantes", acrescentando que as autarquias também sentem os impactos que acontecem no país, e que "aquilo que queria deixar em relação ao estado do país é que ao longo destes 4 anos, em particular fruto obviamente do memorando da Troika, do ajustamento e de políticas austeras, nós temos de facto vindo a assistir a um empobrecimento generalizado ao qual este município também sente esses dramáticos impactos, do ponto de vista social, do ponto de vista da habitação social, como aqui foi feita, esta intervenção pelo munícipe, que acabou por nos situar neste debate e situar-nos no drama individual que as famílias vivem, porque também ele está desempregado, e portanto corte de salários, pensões e uma carga de impostos brutal". A Sra. Presidente referiu-se ainda ao aumento do desemprego, da precariedade, dos desencorajados e da imigração, nomeadamente "a grande maioria jovens altamente qualificados, em que Portugal investiu tanto na sua qualificação e que nos deixaram e que levaram a sua massa crítica e também, de um ponto de vista económico e social, mais-valia para outros países que não Portugal", referindo-se também aos "que vivem o drama do incumprimento do crédito à habitação, e que fruto de penhoras fiscais perdem esse bem precioso que é a sua casa de morada de família", e à "asfixia dos rendimentos da classe média, que têm sido uma das classes mais sacrificadas", ao aumento de pobres, da pobreza infantil, e do "desinvestimento crescente e evidente nos últimos orçamentos de estado, na ciência, na educação e na cultura que são os pilares da cidadania e do desenvolvimento", e também ao "ataque aos serviços públicos, no que diz respeito a nós e ao que nos toca, a privatização da EGF e o que se passará com os resíduos é claramente um problema para o futuro em termos de tarifário, o que está a acontecer com a agregação dos sistemas municipais de água e também com o desaparecimento da Simtejo, é mais um problema para o futuro, porque isso poderá implicar aumentos de 30% no tarifário da água e portanto são impactos que vamos sentir e que se vão acrescentar aquilo que já são as dificuldades de um país e de um povo". E concluindo esta primeira parte da sua intervenção a Sra. Presidente disse ser esta a situação do país, que o poder local sentiu o impacto "de toda esta crise, de todos estes problemas, de todo este aprofundamento das desigualdades, mas sentiu e sentiram as pessoas com mais necessidades", e que "o poder local, no geral, recebeu uma queda acentuada de receitas, as receitas hoje, segundo um estudo da universidade do Minho, encomendado pela DGAL, estão ao nível de 2002 e, portanto, há aqui um claro incumprimento da lei das finanças locais ao qual se acrescenta o fundo de apoio municipal, que só no mês passado, esta autarquia teve de entregar 400.000€ para esse fundo de apoio municipal, para ajudar outras autarquias, resta ver porque a nós ninguém nos ajudou, a recuperação que fizemos foi por nossa conta própria e risco, e agora surge esta situação à qual o estado não poderia obviamente ter-se desassociado como desassociou",



Assembleia Municipal de Odivelas

acrescentando que tudo isto e com uma legislação "que todos conhecem e que nos dificultou o trabalho diário, seja a questão dos dirigentes e a sua diminuição, seja a lei de cabimentos e compromissos, seja toda uma panóplia de centralização, em termos de legislação, levou todas as autarquias a um congresso em Tróia, sem nenhum voto contra, de forma suprapartidária, a pedir mais poder local, mais estado, mais intervenção social, e mais respostas, e mais descentralização, com recursos humanos e financeiros, e todos, independentemente daquele ser ou não o seu governo, votaram sem nenhum voto contra, esta resolução dos 308 municípios portugueses", sendo que "ainda assim tínhamos um desígnio e esse desígnio foi cumprido". Na sua apresentação a Sra. Presidente fê-lo, sustentando-a em três pilares, "o pilar das

A **Senhora Presidente da Câmara** solicitou ao Sr. **Presidente da Assembleia** o uso da palavra aos Senhores Vereadores presentes que compõem o executivo. -----

Vereadora Sandra Pereira da bancada do **PSD**, proferiu a seguinte intervenção: -----

"Relativamente ao Bairro do Barruncho "nós sabemos e todas as bancadas aqui sabem que o problema do Barruncho não é um problema de fácil resolução, não é fácil e não tem sido fácil porque, efetivamente, todos os partidos aqui representados, de forma mais direta ou indireta, já tiveram responsabilidades sobre esta área e não conseguiram resolver", acrescentado que este "até foi um problema que adveio para Odivelas, do Concelho de Loures, e quer a CDU, quer o PS, quer o PSD, todos mas todos os partidos tiveram esta responsabilidade. É um problema que se arrasta há 40 anos e ónus da sua resolução não está certamente nos últimos 2 anos, que é precisamente o tempo que eu tenho esta área sob a minha responsabilidade." Disse ainda que "naturalmente estaremos todos de acordo que enfrentamos um problema de grande complexidade, cuja resolução não é fácil e que merece uma reflexão séria. Neste momento existem muitos constrangimentos que ultrapassam os constrangimentos financeiros". A Sra. Vereadora continuou dizendo que "os terrenos são claramente privados, e neste momento não há dinheiro disponível para nova construção, a nível de apoios há dinheiro, sim, para reabilitação, mas não para nova construção que era o que o projecto Odivillas implicava. Isto constitui um grande constrangimento, a não ser que a CMO assuma a expensas sua esta concretização, e isso passa por uma decisão política, eventualmente demasiado onerosa." Acrescentou, também, dizendo que "gostaria de contar com o mesmo afinco de todas as bancadas, o mesmo afinco com que nos têm questionado sobre esta questão, para em conjunto pensarmos uma solução efetiva para o Barruncho" e que "naturalmente também me parece que foram criadas algumas expectativas naquelas pessoas com a apresentação do Odivillas, que foram goradas, e que originou que os próprios moradores do Bairro ofereçam alguma resistência a qualquer alternativa habitacional que não seja no contexto que lhes foi apresentado, que consistia no Projecto Odivillas – moradias unifamiliares e que não chegou nunca a concretizar-se, mas que teve o efeito imediato de elevar as expectativas de habitação daquelas pessoas." -----



Assembleia Municipal de Odivelas

A Sra. Vereadora informou ainda que “a CMO, dentro daquelas que são as suas possibilidades, que também não são muitas, define prioridades, e tem feito realojamentos no Barruncho”. “já neste mandato fizemos um realojamento no Barruncho, salvo erro em Junho de 2014. -----

Informou também que se iniciou em janeiro do presente ano “uma atualização do recenseamento PER aos agregados do Bairro do Barruncho”, ficando assim a saber-se “que existem cerca de setenta agregados que são PER” com os quais “existe um compromisso da CMO, naquele efetivo realojamento”, informando também que existem cerca de quarenta agregados que não são PER. Advertiu quanto a isto que: “há, naturalmente, ilações a retirar destes dados. -----

A Sra. Vereadora informou igualmente que essa atualização ao recenseamento PER já terminou e que “os dados estão a ser devidamente tratados e sistematizados” não havendo ainda nada de novo e que “quando tivermos esses dados é de todo o interesse em torna-los públicos e falar com todos os partidos, porque, como já disse, julgo que a questão do Barruncho é uma questão alargado, que merece uma séria reflexão e nós, naturalmente, queremos o contributo de todas as visões e de todos os partidos políticos”. -----

Continuou, esclarecendo também, que há trabalho concreto da CMO, nomeadamente “nas atualizações ao recenseamento PER e, dentro daquilo que é possível, volto a repetir, temos feito e vamos fazer realojamentos no Bairro do Barruncho, assim queiram as pessoas aceitar esse realojamento. Com efeito, abrimos um concurso público” estando a decorrer o respetivo prazo para apresentação de candidaturas “para reabilitação de dezoito fogos, dezoito imóveis, que quando iniciei o mandato estavam devolutos, e fora do mercado de arrendamento social o que consistia num desperdício de recursos ” querendo com isso “dar uma resposta também no Bairro do Barruncho”. É nossa intenção definir agregados do Bairro do Barruncho para realojar como prioritários, mas que fique claro que não vamos ter resposta para realojar tudo, não vamos ter resposta para o Bairro globalmente considerado, isso é claro e inequívoco”. -----

E, concluindo, a Sra. Vereadora acrescentou “que tem sido muito agradável trabalhar nestas áreas, nós não nos esquecemos nunca do Bairro do Barruncho, mas as respostas que temos de momento e imediatas não são aquelas que todos gostaríamos de ter. Convido todos a fazermos uma reflexão séria e abrangente sobre isto, para que, num prazo fazível se possa apresentar àquelas pessoas um plano e um projeto” que se vá “paulatinamente concretizando no tempo”. -----

Sobre a Habitação Social a Sra. Vereadora Sandra Pereira informou que tem sido feito um trabalho sério e que inicialmente se começou por fazer uma atualização no âmbito do PROHBITA e que foi possível que “fossem entregues cerca de doze casas, que percebemos, claramente, que não estavam a ser utilizadas e necessárias, nos termos e circunstâncias que a lei prevê, o que permite uma poupança de cerca de seis mil euros por mês à Câmara”. Informou ainda que agora se está “a fazer uma atualização de rendimentos a todo o parque habitacional, demos continuidade a uma política de alienação de fogos municipais e temos, como já disse, o concurso público para a reabilitação dos dezoito fogos a decorrer. E concluiu dizendo que,



Assembleia Municipal de Odivelas

"relativamente ao PSD, estamos muito confortáveis com todo o trabalho e com o nosso contributo nesta Câmara Municipal". -----

Vereadora Mónica Vilarinho da bancada do **PS**, proferiu a seguinte intervenção:-----

"Tentando não prejudicar os meus colegas, serei muito rápida em termos de esclarecimento e não de resposta a qualquer questão que tenha sido feita mas apenas esclarecer que o maio Jovem não foi só musica. O maio Jovem foi cultura, foi teatro, foi pintura, foi grafiti, foi desporto, foi dança, foi futebol, Skate Fest, conhecimento, capacitação, workshops, empreendedorismo, foram sessões de esclarecimento e muitas, muitas, muitas atividades variadas e descentralizadas. -----

Esclarecer ainda que o Setor da Juventude não é maio Jovem, aliás, existe um orçamento aprovado que é apresentado em CMJ (Conselho Municipal da Juventude), no qual existem também a participação de deputados das bancadas e poderei dizer ainda que temos cumprido na íntegra com aquilo que nos foi proposto. Como está regulamentado, as quatro reuniões do CMJ foram realizadas em 2014 e este ano já contamos com quatro reuniões. Emitimos os pareceres que somos obrigados a emitir com saudações muito positivas por parte dos conselheiros que representam bancadas que não são da mesma cor política que o executivo. -----

Creio que nesta temática a cerca da Juventude temos feito um bom trabalho. Integrámos contributos a nível de Conselho Municipal da Juventude, conseguimos complementar as nossas atividades, conseguimos dirigir-nos para os jovens de uma melhor maneira, e posso-vos dizer que neste mandato já fizemos algumas situações por forma a sermos abrangentes e atingirmos melhor os nossos jovens, ouvindo também todas as críticas que têm sido feitas até ao momento, dando resposta que é isso que se pretende. -----

Temos um Programa de Apoio Municipal que é mais integrador, mais interessante para as Associações Juvenis e que mereceu comentários muito positivos, por exemplo, pelo conselheiro José Carlos Pires. -----

Temos uma Casa da Juventude com horário alargado, adaptado à disponibilidade dos jovens. -----

Temos um gabinete reestruturado, o Gabinete Orienta-te, que prestou apoio ao estudo a mais de quatrocentos jovens, quase quinhentos, em mais de cem horas. No apoio psicológico foram apoiados mais de vinte cinco jovens em mais de quarenta e cinco horas. Temos ainda o apoio profissional e o apoio ao nível da sexualidade. Procurámos fazer uma avaliação junto dos interessados e adaptar consoante as necessidades dos mesmos. -----

Ao nível das atividades, não deixamos de fazer qualquer tipo de atividades. Temos as atividades do Carnaval e da Pascoa. Ao nível das atividades de verão, articulámos em conjunto com a Divisão de Desenvolvimento Desportivo para alargar o número de semanas existentes das Férias Desportivas para os nossos jovens. Daí existirem mais semanas desportivas. Mesmo assim, voltamos a apostar na juventude no verão, porque ainda decorrem na Casa da Juventude, o espaço dos nossos jovens, atividades de verão. Jogos tradicionais que decorreram dia um e dois e julho, "Tardes de verão, Tardes de animação", para as



Assembleia Municipal de Odivelas

quais convido todos os presentes, jovens e menos jovens a estarem, que foram no dia quinze, dia vinte e dois, vinte e vinte e nove de julho e dia cinco de agosto. -----

Recordo que no dia dose de agosto comemoramos o dia internacional da juventude. -----

Temos uma divulgação ativa e participada, com uma página de Facebook com mais de mil e duzentos gostos, e o Jovem Cidadão, um cartão para os nossos jovens com cerca de oitocentos cartões emitidos. ---

E é só isto a nível da Juventude." -----

Vereador Edgar Valles da bancada do PS, proferiu a seguinte intervenção:-----

"O Vereador Edgar Vales começou por saudar o Presidente da Assembleia Municipal e seguidamente deu conhecimento à Assembleia Municipal do trabalho desenvolvido nas suas áreas nomeadamente o SMPC e o GSIC e respondeu a perguntas da assembleia: -----

Quanto ao SMPC referiu como já o tinha feito na comissão municipal de ordenamento do território, que façamos nós o que fizermos nunca estaremos preparados para uma catástrofe de grande nível, salientou que o SMPC tem feito várias ações e simulacros nas instalações municipais e ainda nas escolas dando especial relevância às ações de sensibilização e simulacros realizados nas escolas do 1º ciclo do ensino básico. -----

Em relação ao gabinete de saúde e respondendo às questões que foram levantadas, no que toca à organização dos centros de saúde e ao seu modelo de gestão referiu que nunca iam estar de acordo porque é uma questão ideológica onde a CDU continua a preferir o velho modelo das UCSP em vez das USF, acontece que nas UCSP nem todas as pessoas têm médico de família e têm de ir para o centro de saúde de madrugada para conseguirem uma das senhas do dia, já nas USF as consultas são marcadas atempadamente e cada médico tem 1500 utentes, no caso de Odivelas são 1800, e que o processo de transformação das UCSP em USF é possível se as UCSP assim o requererem.-----

Vereadora Fernanda Franchi da bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Eu vou ser muito mais rápida, até porque já foram aqui dados elementos sobre a Educação. Vou focar-me mais ou menos nas perguntas que me foram feitas para dar resposta. Começando pela Eça de Queirós, dizer que, nós não estivemos surdos nem cegos, a decisão da mudança da unidade do ensino estruturado para a Eça de Queirós, foi uma decisão que foi articulada com a Câmara, sempre o dissemos, não fugimos às nossas responsabilidades foi articulado com a Câmara, foi um projeto com o qual nós concordámos, achamos que as crianças das unidades do ensino estruturado, merecem estar tão bem sediadas como todas as outras. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

A Eça de Queirós é uma escola com todas as condições é uma escola muito boa do Concelho de Odivelas, e portanto entendemos que esta unidade tem o direito de estar bem enquadrada, bem situada numa escola onde não aja muita perturbação, porque também é importante, para estas crianças que já têm grandes dificuldades, não estarem num ambiente muito perturbador, e como eu disse em conjunto com a escola e em conjunto com a professora/coordenadora do ensino especial foi entendido que era bom para estas crianças permanecerem ali, e portanto não vão para outra escola qualquer ou outro local qualquer. Relativamente aos refeitórios e ao serviço de refeições, dizer que não vale a pena nós estarmos aqui a continuar a insistir, no prego no pão, e na fruta e na alface que estava dentro de um saco de plástico e que não estava em condições, porque nem a fruta nem a alface, alguma vez foram servidas às crianças e portanto a fruta ou as saladas ou a alimentação que é servida às crianças é servida em condições, dizer também que existe permanentemente uma monitorização feita ao serviço de refeições, essa monitorização é feita tanto pela divisão de Educação onde está incluída uma nutricionista que nos acompanha permanentemente quer pela coordenadora da escola que tem essa obrigação de nos comunicar de imediato qualquer anomalia que surja no serviço de refeições para nós também podermos atuar. Se a escola cala e também não nos refere qualquer anomalia, a Divisão de Educação não tem um número de técnicos tão grande que possa estar simultaneamente nas 30 escolas do Concelho, portanto temos necessidade de nos socorrer da própria escola, da coordenadora da escola para que nos faça chegar essas anomalias. De todo o modo informar também que está a decorrer o processo final do novo concurso para o novo serviço de refeições para o próximo ano, sendo que pode ser prorrogado por mais dois anos, portanto, pode ir aos três anos. Tem um caderno de encargos, de algum modo, semelhante ao caderno de encargos anterior, até porque nós utilizamos a plataforma da AML, o acordo com a AGRO, mas também introduzimos cláusulas específicas para as nossas escolas dado o conhecimento que temos e da especificidade de cada uma das nossas escola e vai ter nessa vertente alguma diferença relativamente ao contrato anterior, a nossa perspetiva e expectativa é que o serviço de refeições a partir deste setembro, deste início de ano não sofra convulsões e seja cada vez melhor, preste um serviço cada vez melhor, quer em termos de qualidade, quer em termos de quantidade, quer em termos do acompanhamento do adulto ao refeitório, ao serviço de refeições. -----

Depois, referir também, como sabem para além desta monitorização que é feita quer pela escola, como pela nossa equipa da educação, temos também o apoio do Instituto Ricardo Jorge que está sempre presente para além da monitorização habitual que faz, ele está sempre presente cada vez que nós o chamamos para qualquer recolha de alimentos e para ser devidamente analisado, aliás, este ano aconteceu uma vez que tivemos dúvidas e que chamámos o Instituto e verificámos que as nossas dúvidas não eram fundamentadas, a alimentação estava em perfeitas condições. Dizer-vos também, e para terminar, neste aspeto de serviço de refeições, que vamos iniciar este ano um conjunto de ações de formação, que tem a ver não só com a dieta alimentar, mas também com a higiene e segurança no refeitório, e estas ações de



Assembleia Municipal de Odivelas

(Handwritten initials and signatures)

formação são, quer para as equipas que intervêm nos serviços de refeições, quer para os professores que acompanham o serviço de refeições, quer ainda para os pais e os alunos. E vão decorrer, ao longo de todo o ano, ações de formação com a colaboração do Instituto Ricardo Jorge e de outras instituições que conosco colaboram nesta área. -----

Dizer ainda que relativamente ao PAMO, e para responder às perguntas que foram aqui efetuadas, o grupo de trabalho que teve a seu cargo a feitura do PAMO não colocou as Associações de Pais, não porque as Associações não nos mereçam a devida atenção, e porque não reconhecamos o trabalho que os pais têm nas escolas, mas porque temos um outro projeto na área da educação. Entendemos que as Associações de Pais não deveriam ser incluídas no PAMO, porque é específico da educação, mas temos o projeto, que aliás já tivemos, e se se recordam depois por uma questão financeira acabou por decair. Vamos recuperar esse projeto e que tem a ver com o apoio às Associações de Pais e também o apoio à escola para projetos escolares, entendemos que fica muito mais enquadrado no âmbito da Educação do que no âmbito do PAMO, e por isso não incluímos as Associações de Pais no PAMO. -----

De uma maneira muito rápida e para passar além destas respostas falámos da Hipoterapia, um Projeto que vamos alargar e que vai continuar, dizer-vos também que temos uma candidatura para as crianças com NEE;S um novo projeto para as crianças com NEES que serve de complemento à Hipoterapia, e dizer-vos também em termos de desporto escolar e para finalizar em termos de desporto na escola e da atividade física temos um conjunto de ofertas para este ano para trabalhar também com as crianças com necessidades educativas especiais. -----

Por último, vamos abrir em setembro o novo Gabinete de Apoio Psicológico em Odivelas, que vai ficar sediado na Avelar Brotero e vai acompanhar as crianças desta área que estavam a necessitar desse acompanhamento"-----

Vereador Hugo Martins da bancada do **PS**, proferiu a seguinte intervenção:-----

"Começou por abordar questões relacionadas com as áreas do Ambiente e as Obras Municipais que prestam apoio diário na conservação e manutenção das infraestruturas do Concelho, nomeadamente, na recuperação dos parques infantis e construção de novos, realizada em conjunto com as Juntas de Freguesia do Concelho, bem como nos mercados e equipamentos escolares. Ao nível dos equipamentos escolares, informou que dentro do plano de remoção e substituição do fibrocimento do Parque Escolar, foram neste verão no período de interrupção letiva, substituídas mais coberturas, não obstante ao resultado das análises do Instituto Ricardo Jorge, que concluíram não existir perigo eminente. -----

Relativamente à Área do Ambiente Informou que, desde o início deste mandato tem havido um forte investimento na limpeza das linhas de água, fruto de um trabalho de planificação consistente reconhecido por todas as Juntas de Freguesia. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

R

DR.

Quanto aos SIMAR, informou que oito meses volvidos, alcançaram resultados reconhecidos por todos. Deu nota que está a ser substituída a conduta da Rua 1º de Maio, que dá acesso ao Bairro Padre Cruz, dizendo que "Há mais de 20 anos que se ambicionava aquela substituição. São perto de 200.000€ de investimento, só naquele território, naquela Rua". -----

E concluindo a sua intervenção, afirmou que "estamos a fazer um bom trabalho, porque este é um projeto coletivo, é algo que nos une, é o trabalho que queremos continuar, de conservação e manutenção de acordo com o Programa, com o Plano de Atividades, de acordo com o Orçamento que deliberámos em articulação com as Juntas de Freguesia". -----

Pelo **Sr. Presidente da Assembleia Municipal** foi dada a palavra à **Senhora Presidente da Câmara Municipal**, para prestar os respetivos esclarecimentos, que seguidamente se transcrevem: -----

"Dada a palavra à Sra. Presidente, para responder às intervenções, questões e a análise sobre a visão do estado do município, que resultou do debate, fê-lo respondendo a algumas questões por bloco de áreas, pedindo desde logo autorização para possa depois dar a palavra os vereadores, dizendo que é "o rosto de uma equipa, e o estado do município implica o esforço de todos", e assim possam ser dados "alguns esclarecimentos da parte da habitação, da juventude, saúde e educação" e depois concluiria as intervenções. -----

Em relação às questões da proteção civil, a Sra. Presidente disse que esta é uma área chave muito importante, num território em que claramente a prevenção é fundamental, e que "nós vivemos tempos cada vez mais de alterações climáticas persistentes e a resiliência do território é algo que é premente vital e está de facto também nas preocupações do Portugal2020, onde a resiliência das cidades, é algo para o qual existem também, disponibilidades financeiras, por isso, teremos estudos na componente geológica para a zona da Várzea, já no sentido de ir ao encontro do desafio do Portugal2020, e também aderimos à carta das nações unidas, no âmbito das cidades resilientes", esclarecendo ainda que "no âmbito daquilo que são as nossas funções, o gabinete de proteção civil, em articulação com os bombeiros e com a polícia de segurança pública tem feito sucessivos simulacros, simulações de emergências em escolas, de acidentes rodoviários e, portanto, esse é um trabalho que tem vindo a ser prosseguido ao longo dos anos, também a meu ver com bons resultados porque essa prevenção implica de facto saber como agir, e rapidamente, em situações de emergência e utilizando os meios que temos ao nosso dispor". A Sra. Presidente fez ainda referência ao concelho municipal no âmbito da proteção civil, que preparou "e aprovou já aquilo que é o nosso plano para as ondas de calor, e para as ondas de frio, auscultando também todos os seus pares e todos os seus conselheiros, e portanto este trabalho conjunto é um trabalho continuado, persistente e que precisa de grande articulação metropolitana e nacional, que por vezes falha e por isso é muito importante"



Assembleia Municipal de Odivelas

ter “todos estes agentes a trabalhar para a segurança das populações”. Respondendo também às questões, no âmbito da vertente Sul, a Sra. Presidente disse haver preocupação com essa encosta e com o trabalho com o instituto e laboratório de proteção civil, “no sentido de termos peritos e especialistas nesta área”. ----- Quanto às questões sobre a área ambiental a Sra. Presidente disse “que temos a noção que os orçamentos são sempre curtos para a limpeza das linhas de água, que gostaríamos de ter ainda mais verba disponível para isso, temos noção também da dificuldade que tem sido a demissão persistente do antigo INAG e da componente da água, no âmbito da administração central”, e que a “mancha ideográfica da pontinha e da ramada, é de facto uma mancha que implica trabalho e investimento”, que todos os anos, nos sucessivos orçamentos, são identificadas limpezas e troços para esse fim, e que, no ano de 2014/2015, a intervenção foi feita ao longo de 6km, acrescentando que este “é um trabalho sempre inacabado, sempre imperfeito, porque limpamos e ao fim de seis meses o trabalho continua a ser recorrente”. Sobre esta matéria continuou dizendo que o que fica assumido e foi evidente neste trabalho, “foi de facto um trabalho persistente, continuado, e que iremos continuar a ter, nesta vertente ambiental, bem como também agora na rede de abastecimento de água”, com a preocupação com o fibrocimento, “que é pertinente e aquilo que foi o investimento feito com Odivelas e com Loures vai no sentido, de forma persistente, em todas as reposições da rede de água, colocarmos já material PVC e de nova geração, sendo que temos o cuidado também mensal, porque no que diz respeito ao fibrocimento, os riscos são muito residuais, tendo em conta que o perigo é a inalação e não pela via do abastecimento de água, daí o laboratório de análises, de forma muito certificada e rigorosa, que ganhou mais um prémio nacional, tem vindo a registar as análises da água de forma muito rigorosa e sem qualquer perigo, ou seja, uma água de muita qualidade para a saúde e para o consumo humano”, fazendo referência às “boas práticas nesta área para os SIMAR, que nos dão esta garantia”, e concluindo informou que “sempre que se faz intervenção, tal como fazemos nas escolas, sempre que se faz intervenção nos telhados repõe-se por novo material, se é assim no parque escolar também será assim na rede de abastecimento”. -----

Sobre as questões da habitação, a Sra. Presidente esclareceu que “se houve câmara que nos últimos anos investiu nas pessoas, na componente humana e na componente de realojamento foi a Câmara de Odivelas, nós implementámos ao longo da última década um PER de primeira fase, de segunda fase, um PROHABITA, realojámos 2000 pessoas, e foi um trabalho também ao nível da habitação a custos controlados e para jovens, que foi a meu ver um trabalho de grande resposta para combater as vulnerabilidades”. Lembrou ainda que estão praticamente todos os núcleos precários erradicados, persistindo “com muita pena nossa o núcleo do Barruncho”, acrescentando que “temos noção do drama humano que ali se vive, da falta de condições de habitabilidade daquela população, e portanto esse défice é um défice que precisa de ser colmatado, mas que precisa de todos”. Sobre esta matéria disse ainda que todos estes realojamentos foram feitos “porque tivemos cooperativas de habitação a trabalhar connosco, tivemos possibilidades ao nível da banca e do instituto de reabilitação urbana, quando esses apoios



Assembleia Municipal de Odivelas

também cessam é complicado continuar, mas iremos continuar, esse trabalho está a ser feito pela divisão de habitação". -----

Relativamente à saúde, a Sra. Presidente afirmou que "esta câmara municipal preparou a educação para a saúde de forma exemplar nos últimos anos", e que no último ano se fizeram 4000 rastreios, dizendo que a câmara "trabalha a componente e o segmento sênior, as crianças e os perigos da obesidade infantil, e que se preocupou com a infraestrutura", e que "não acreditamos num estado mínimo, mas acreditamos num estado local que queira trabalhar e convergir para a resposta à população no âmbito da saúde". -----

No que respeita ao apoio ao associativismo, a Sra. Presidente esclareceu que os apoios que foram entregues na área social, "chegam a cerca de 900.000€, ao qual se juntam apoios extraordinários de meio milhão de euros a sociedades centenárias e cerca de 800.000€ para os clubes na componente de revitalização de sintéticos", e que estes apoios "falam por si, daquilo que é o apoio à dinâmica associativa, seja social, seja desportiva, seja cultural e portanto uma câmara que não deixou ninguém para trás e que mesmo em anos de crise, de austeridade e dificuldades económicas e financeiras pôs as contas em dia para dentro, para fornecedores e para a banca e pôs as contas em dia pagando a todas as entidades sociais, culturais, desportivas e como faremos também com o Grupo Desportivo dos Bons Dias e com os demais apoios aprovados recentemente em reunião de câmara". -----

E, concluindo a sua intervenção, a Sra. Presidente entende que por tudo "isto vale a pena dizer que Odivelas está bem, vive e cumpre todos os dias, os seus programas o seu ideário e tudo isso, volto a reiterar, só foi possível em equipa municipal política com os nossos parceiros de coligação, Carlos Bodião, Sandra Pereira, com os vereadores do partido socialista e com a nossa oposição, que forma muito madura e responsável em tudo o que é componente social, educativa, as deliberações de câmara têm sido aprovadas, muitas vezes, maioritariamente, por unanimidade, o que significa que nos encontramos naquilo que é essencial. É que verdadeiramente o partido que tem maioria absoluta não abdica nunca de trabalhar com outros parceiros e de tentar sempre ter unanimidade nas decisões que são importantes, para o futuro deste concelho, porque é assim que devemos viver em democracia, não com a arrogância de uma maioria absoluta, mas com a humildade e a responsabilidade que essa maioria absoluta nos dá, porque não queremos estar orgulhosamente sós, porque não queremos correr mais rápido porque estamos sozinhos, queremos chegar mais longe, chegaremos mais longe porque em equipa e nessa equipa estão todos, e todos os partidos políticos". -----

Luis Salmonete, pela bancada, do **PSD** , proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Não posso dizer propriamente quer fosse uma surpresa e por isso guardei estes dois minutos que nos restam para desejar as maiores felicidades à Senhora Presidente com a qual todos lidamos e eu especialmente desde o início da sua chegada aqui em 2001 e apesar daqueles altos e baixos que existem



Assembleia Municipal de Odivelas

(Handwritten signatures)

na política creia que foi o maior prazer trabalhar com a Senhora, por isso eu e a bancada desejamos-lhe as maiores felicidades".-----

Presidente da União de Freguesias de Ramada/Caneças, **Ilídio Ferreira**, pela bancada da **CDU** proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

"Ainda me recordo do dia em que reuni consigo na Assembleia da República, de lá veio, para lá volta e oxalá que volte, porque é nova e ainda tem muito para dar e quero dizer-lhe que trabalhei consigo muitos anos e foi um prazer trabalhar com alguém que consegue aguentar a oposição democraticamente".
Felicidades.-----

Paulo Sousa, pela bancada do **BE**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve:-----

"Para nós isto foi mesmo uma surpresa e em nome da bancada do BE queremos desejar-lhe toda a felicidade na sua vida pessoal porque na política iremos ter alguns confrontos em outro lugar, mas desejamos-lhe a maiores felicidades".-----

José Pignatelli, pela bancada, do **CDS/PP** proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: ----

"Senhora Presidente desejo-lhe as maiores felicidades, um bom trabalho na Assembleia da República, apesar de todas as divergências políticas, que o seu trabalho seja profícuo para bem do País e de todos. Obrigado".-----

Susana Santos, pela bancada, do **PS** proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Senhora Presidente foi um caminho importante que fizemos juntos consigo, com todos os Vereadores e Deputados municipais que passaram por estes executivos que liderou, também esta assembleia que liderou foi um caminho que mudou este concelho foi um caminho que nos orgulha a nós podemos dizer que também é um património nosso. Odivelas perde mas temos a certeza que ganhará consigo a nível nacional continuará a defender-nos por isso desejamos-lhe as maiores felicidades".-----

Armindo Fernandes, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: --

"Em nome da bancada da CDU queremos desejar-lhe as maiores felicidades para o seu futuro e com muita honestidade pedir-lhe desculpa por alguma questão não tão bem colocada nas nossas diferenças políticas



Assembleia Municipal de Odivelas

que sempre existirão, mas com elevação. Muito Obrigado e sucesso no seu futuro". -----

Alcina Trindade, pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

"Susana Amador tive o privilégio de contigo instalar a primeira AMO já lá vão longos anos sempre de perto conheço o teu trabalho a tua tenacidade sei que vais prestar um excelente serviço à nação e ao PS também, desejo-te a maiores felicidades". -----

Nada mais havendo a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou encerrada definitivamente a Sessão pelas 18h37m, dela se tendo lavrado Minuta, cuja leitura pelo 1.º Secretário foi dispensada e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pela 2ª Secretária e pelo Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente: -----

O 1º Secretário: -----

A 2ª Secretária: -----